

A Travessia do Jordão

A crise da vida abundante

"Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição." (Rm. 6.5)

O terceiro capítulo de Josué fala da travessia do rio Jordão. E ela se deu numa época desfavorável, na sega, em que "o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras" (3.15). O texto diz ainda que "passou o povo defronte de Jericó" (3.16). Provavelmente os habitantes de Jericó ficaram atônitos ao ver aquela multidão marchando em direção a um volume tão grande de água. Entretanto, ao invés de testemunharem uma tragédia, podemos afirmar com muita segurança que eles presenciaram o milagre estupendo que o Senhor operou naquele dia, em favor do seu povo. Esse acontecimento mostra em que nos identificamos com Cristo: sua morte e ressurreição. No capítulo três de Josué, temos o aspecto da revelação desse fato. Por isso vamos estudá-lo enfocando o tema da crise da vida abundante.

A passagem pela água tipifica a passagem da morte para a vida - Nas Escrituras a água tem duplo significado. Em alguns textos, é morte (Gn. 1.2/Is. 45.18), e em outros, vida (Jo. 4.10/7.37-39). Mas como podemos saber qual água é vida e qual é morte? Muito simples: tudo o que entra na morte e depois sai dela é vida, é ressurreição. A arca de Noé entrou nas águas do juízo, mas saiu. Os israelitas entraram nas águas do mar Vermelho, mas não foram submersos nelas. Entretanto não foi isso que aconteceu com o exército de Faraó, pois as mesmas tragaram seus carros, cavalos e cavaleiros. As águas do mar Vermelho e as do rio Jordão estão intimamente ligadas, e para Deus elas representam uma mesma coisa. Tanto o mar Vermelho quanto o rio Jordão apontam para a morte de Jesus no Calvário, mas a ênfase é diferente. Nossa primeira experiência com o Senhor faz com que o vejamos como nosso substituto, e isso é representado pela travessia do mar Vermelho. Mas depois chegamos a conhecê-lo como nosso representante. Aqui temos o ensinamento da passagem pelo Jordão. O primeiro relaciona-se com a morte para o mundo (Egito) e o segundo, com a morte para o eu (deserto). Qual a diferença básica entre os dois? Como nosso substituto, Cristo pagou o preço por todos os pecados que cometemos. Como nosso representante, ele não apenas morreu por nós, mas é como se ele fosse cada um de nós!

"Quando virdes a arca da Aliança... partireis... e a seguireis." (3.3) - Se o Espírito iluminou os olhos do nosso coração (Ef.1.8) e já podemos ver que a arca da Aliança do Senhor de toda a terra passou o Jordão adiante de nós, devemos segui-la. Este é o momento que chamamos de crise. Por um lado o velho homem, o nosso eu, exerce pressão para nos dominar e reter no antigo modo de viver. Entretanto, por outro lado, Deus nos constrange a seguir a Cristo e à santidade do seu caráter.

"Haja distância... entre vós e ela..." (3.4) - A impaciência nos leva a interromper a obra que compete ao Espírito finalizar. Embora ele nos revele o que ainda será realizado, precisamos ser pacientes e esperar que ele faça o que já revelou. Se tentarmos colocar em prática o que vimos, utilizando nossa própria força natural, impediremos o seu agir. Por isso, deixemos que ele continue a nos guiar, conduzir e disciplinar pouco a pouco. Esse é o sentido de haver distância entre nós e a arca.

"...por tal caminho, nunca passastes antes." (3.4) - Desde o momento em que cremos no Senhor, experimentamos o perdão dos pecados e acreditamos no céu. Mas há um caminho que ainda desconhecemos. O livramento da carne - do eu.

"...santificai-vos (hoje)... amanhã o Senhor fará..." (3.5) - Hoje é o tempo de nos santificar (nos colocar à parte, separados, à sua disposição) para ele e ele começará sua obra em nós; amanhã poderemos contemplar as suas maravilhas.

"...a arca... passa o Jordão diante de vós." (3.11) - Na tipologia, a arca representa Cristo. Ela é feita a partir da combinação de dois materiais distintos: madeira incorruptível e ouro puro. A madeira refere-se à perfeita humanidade de Cristo e o ouro simboliza a divindade de Jesus. Os dois juntos, a madeira de acácia e o ouro, apresentam as duas naturezas do Senhor: a humana e a divina. Além disso, não podemos esquecer que Deus ordenou também que se colocasse o "Testemunho" dentro da arca, isto é, as duas tábuas da lei. Mas devemos lembrar que não foram as duas primeiras tábuas dadas pelo Senhor. Elas foram quebradas por Moisés quando desceu do monte e viu o pecado do povo. Em outras palavras, a lei de Deus foi quebrada pelo homem. O Senhor escreveu outras tábuas que foram guardadas (Êx. 25.21). Se a arca representa Jesus, sua humanidade e divindade, isso quer dizer que ele foi o único que guardou toda a exigência da lei. É por isso que o Senhor Jesus "passou adiante de nós", em semelhança da arca, tornando-se o primeiro homem a alcançar a vida abundante. Ele abriu um novo e vivo caminho à presença do Pai. Leia Hb. 10.19-22.

"...assim que as plantas dos pés dos sacerdotes... pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas..." (3.13) - O que representam os sacerdotes? Devemos lembrar que no Velho Testamento só os levitas podiam exercer esse ministério. Mas, quando o véu do templo se rasgou de alto a baixo, Deus inaugurou um novo tempo e, a partir daí, todos os que crêem em Jesus são feitos reino e sacerdotes (Ap. 1.6). Nessa condição temos o direito de entrar na presença de Deus, no Santo dos Santos, pelo caminho novo e vivo, isto é, da sua carne (Hb. 10.19,10). Não existe mais nenhum ser humano como mediador entre nós e o Senhor, e esse é o nosso direito como sacerdotes.

"...o Jordão transbordava..." (3.15) - Este versículo expressa nitidamente o que é a crise da vida abundante. Nos dias da sega, o Jordão parecia mais um mar do que propriamente um rio. Deus manda o povo atravessar o Jordão naquele momento crítico. Eles não devem esperar que a situação melhore. Não! Está na hora de crer e confiar na Palavra do Senhor!

CRISE E PROCESSO - "Porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz a vida, e são poucos os que acertam com ela." (Mt. 7.14). Nesse verso existem duas palavras-chaves: porta e caminho. Elas mostram dois grandes princípios: crise e processo. O entrar pela porta estreita é a crise; e o andar pelo caminho apertado, o processo. Na etapa da obra de Deus em nós que a chamamos de crise da vida abundante, estamos diante de uma porta estreita e nossos fracassos são tão grandes que não conseguimos atravessá-la. Mas o Espírito Santo nos impulsiona a crer no que Deus disse e a não contemplar nossas falhas. Parece impossível transpor aquela porta! Todavia uma força poderosa nos atrai e nos chama a fazê-lo. É um momento de luta espiritual. Creiamos na Palavra "foi crucificado com ele o nosso velho homem" (Rm. 6.6), e entremos na terra que mana leite e mel. Se você crê que foi crucificado com ele, você passa o Jordão e entra em Canaã. Você começa, então, a desfrutar da "vida abundante".